

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA DOCÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO: um olhar sobre as teses de concursos do Colégio Pedro II (1921-1939)

Paloma Rezende de Oliveira¹

Maria Raquel Riehl de Carvalho²

Matheus Gonçalves de Souza³

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

Os estudos sobre o percurso profissional das mulheres que ingressaram no corpo docente do ensino secundário do Colégio Pedro II, em meados dos anos de 1930, indicaram a existência de uma hierarquia entre os professores, bem como categorias distintas. Enquanto os professores catedráticos, com estabilidade, tinham exclusividade na composição da Congregação, sendo responsáveis pela definição dos programas de ensino e pela seleção dos docentes que constituiriam as cátedras de ensino os professores suplementares assumiam as turmas divididas em decorrência do elevado número de alunos, ficando sobre a supervisão do professor catedrático. As mulheres, após quase uma década de ensino exclusivamente masculino, ingressaram no corpo docente como suplementares das cadeiras referente às matérias de ciências e línguas modernas (aritmética, química, francês, língua portuguesa). Os professores que compunham esta Congregação eram também responsáveis pela produção intelectual tanto dos materiais didáticos, quanto de ideias pedagógicas propagadas na imprensa, constituindo os campos de conhecimento referentes ao ensino secundário. E uma vez que a instituição de ensino secundário era oficial, várias instituições pelo país adotavam suas obras como referência. Diante de tal constatação, é preciso lembrar que as mulheres, mesmo após ingressarem na instituição como docentes, não participavam como membros desta Congregação, com isso, buscamos neste estudo perceber quais estratégias elas utilizavam e quais as contribuições elas deram à produção de conhecimento no e pelo magistério secundário, apesar das restrições. Nesse sentido, buscamos por meio de pesquisa documental e que utiliza o gênero como categoria relacional, estabelecer possíveis aproximações dos percursos profissionais destas professoras com a nova acepção de “intelectual” trazida por Gomes e Hansen (2016), que se diferencia da perspectiva tradicional da história política. Nesse sentido, buscou-se perceber as possíveis articulações entre estas professoras e os demais sujeitos que compõem o programa institucional do Colégio Pedro II em movimentos intelectuais, artísticos e culturais, cujas produções tinham circulação local nacional ou internacional viabilizada pela prática editorial da tradução, constatar se houveram

¹ Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do projeto de pesquisa: “O magistério como uma profissão feminina? Identidade docente e percursos profissionais das primeiras professoras do Colégio Pedro II”, e do projeto de extensão: Memoriando história de professores do Colégio Pedro II, vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a História da Educação Brasileira (NEPHEB).

² Bolsista de Iniciação Científica IC- Unirio, edital 05/2022. Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Graduado em História. Bolsista de Iniciação Científica IC- Unirio, edital 05/2022. Aluno do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

práticas diferenciadas e contrastantes de apropriação local destes modelos pedagógicos que se buscava inculcar de maneira homogênea nos sujeitos e na formação dos professores, e ainda analisar as teses produzidas pelos professores, a fim de identificar a participação feminina na construção de campos de conhecimento no ensino secundário.

Palavras-chave: Mulheres, Colégio Pedro II, Ensino secundário

Introdução

O presente trabalho é decorrente do projeto de pesquisa intitulado: “O magistério como uma profissão feminina? Identidade docente e percursos profissionais das primeiras professoras do Colégio Pedro II”, sob a coordenação da professora Paloma Rezende de Oliveira, e que está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a História da Educação Brasileira (NEPHEB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Este projeto conta com duas bolsas de Iniciação Científica - Unirio e dele decorrem desdobramentos de estudo. Um deles, busca investigar o espaço das mulheres nos concursos públicos para docente do CPII, a partir da análise das teses e atas dos candidatos inscritos nos concursos e o outro a produção escrita das primeiras professoras do Colégio Pedro II na imprensa e/ou manuais/compêndios didáticos.

Ambos convergem no sentido de ter como ponto de partida a pesquisa desenvolvida em 2018, durante o estágio pós-doutoral desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Unirio, sobre o percurso profissional das primeiras mulheres que ingressaram no corpo docente do ensino secundário do Colégio Pedro II, em meados da década de 1930, já enunciada em Oliveira e Costa (2019), cujos estudos indicaram também a existência de uma hierarquia entre os professores do Colégio Pedro II determinada por categorias distintas, que acabavam por gerar também uma hierarquia entre homens e mulheres no interior do estabelecimento de ensino.

Entre estas categorias, destacamos os catedráticos, auxiliares e suplementares. Os professores catedráticos eram aqueles que dispunham de estabilidade, exclusividade na composição da Congregação de professores e eram responsáveis pela definição dos programas de ensino secundário e seleção dos docentes, cargos que somente foram ocupados por homens ao longo da história da existência da instituição, ou seja, por mais de dois séculos.

Estes professores que assumiam as cadeiras de ensino, dispunham de professores suplementares que assumiam as turmas que eram divididas em decorrência do elevado número de alunos e que ficavam sob a supervisão do catedrático ou ainda de professores auxiliares no caso do ensino das línguas modernas.

Entender esta distinção é importante porque as mulheres, após quase uma década de ensino exclusivamente masculino, ingressaram no corpo docente, porém, como suplementares e auxiliares das cadeiras referente às matérias de ciências e línguas modernas, tais como aritmética, química, francês e língua portuguesa.

Os professores que compunham esta Congregação eram também os responsáveis pela produção e seleção dos compêndios didáticos que seriam utilizados no ensino secundário de todo o país, uma vez que o Colégio Pedro II era a instituição de ensino oficial e os estabelecimentos particulares adotavam seu programa de ensino como referência.

Diante de tal constatação, é preciso lembrar que as mulheres, mesmo após ingressarem na instituição como docentes, não participavam como membros desta Congregação, com isso, buscamos neste estudo perceber quais estratégias elas utilizavam para ganhar alguma visibilidade no campo educacional e quais as possíveis contribuições que elas deram à produção do conhecimento enquanto integrantes do magistério secundário.

Nesse sentido, buscamos por meio de pesquisa documental no acervo do NUDOM/CPII priorizar o levantamento das teses escritas pelas candidatas e candidatos aos concursos para as cadeiras do Colégio Pedro II, bem como a análise e confrontação dos dados obtidos com as atas dos concursos para professores.

Aspectos metodológicos

Para fins de análise, utilizaremos o gênero como uma categoria relacional, uma vez que foi constatado que embora homens e mulheres participassem dos concursos para as cadeiras do Colégio Pedro II, apenas homens foram aprovados como docentes catedráticos, o que se deu de forma recorrente desde a institucionalização dos concursos como forma de ingresso ao cargo no Colégio em 1854.

Também buscamos estabelecer possíveis aproximações dos percursos profissionais destas professoras com a nova acepção de “intelectual” mediador trazida por Gomes e Hansen (2016), que se diferencia da perspectiva tradicionalmente utilizada pela história política.

Na tentativa de buscar perceber as possíveis articulações entre estas professoras e os demais docentes do Colégio Pedro II em movimentos intelectuais, artísticos e culturais, cujas produções tinham circulação local nacional ou internacional viabilizada pela prática editorial da tradução, constatamos entre as quatro primeiras professoras identificadas nos estudos de Oliveira e Costa (2019) a participação em associações, a formação em cursos superiores e a produção na imprensa. Contudo, tal produção não tinha caráter marcadamente pedagógico, ou

seja, não tinha foco no ensino, como indicam os artigos de Oliveira e Costa (2019, 2020, 2021) sobre o percurso profissional destas professoras.

Por este motivo, considera-se que ainda assim as condições sociais experimentadas pelas primeiras professoras do Colégio Pedro II e as ações coletivas nas quais se inscreveram, deram visibilidade a essas mulheres em seus combates, conquistas no espaço público e privado, tomando como base a abordagem de Perrot (2017).

Segundo levantamento realizado pelas autoras, entre estas quatro professoras, Carmem Portinho, professora de Aritmética, destacou-se por participar de associações no campo da engenharia e arquitetura, da organização, direção e participação em eventos de caráter feminista, e ainda por publicar artigos na Revista de Engenharia, além da tese defendida para obtenção do título de especialização em arquitetura e urbanismo.

Maria de Lourdes Nogueira, professora de Português, por sua vez, teve forte atuação na imprensa, em especial a anarquista, onde eram reproduzidos seus discursos proferidos em manifestações e greves. Também publicou poemas e contos na Revista Fon Fon.

Maria da Glória Ribeiro Moss, professora de Química, participou de associações e congressos de Farmácia, tendo forte atuação no magistério secundário, normal e profissional. Embora não tenha sido localizadas publicações na imprensa, foi possível localizar sua tese apresentada nos concursos para professor catedrático de química, que ela apresentou à banca do Colégio Pedro II.

Já a professora Aimée Ruch teve uma participação mais efetiva na apropriação local de seus modelos pedagógicos, tendo sua obra Antologia Francesa sido adotada como compêndio pedagógico no ensino de francês do CPII, sendo representativa da participação feminina na construção de campos de conhecimento no ensino secundário. Além dessas quatro professoras, Oliveira e Costa (2020) apontam que no ano de 1941, a instituição contava com 41 professoras suplementares e auxiliares.

Nosso foco neste estudo, contudo, serão as teses apresentadas nos concursos públicos realizados no Colégio Pedro II (CPII) para a seleção dos professores secundários, sendo necessária a análise não apenas das teses como também das atas dos exames existentes no arquivo do Nudom/CPII. Vidal (2010, p.3) alerta, tendo como base os estudos de Le Goff, que cabe ao pesquisador, durante a busca do conhecimento sobre seu objeto, neste caso, sobre os sujeitos, ter previamente consciência de que uma fonte documental não se restringe apenas aos documentos escritos, também chamados de documentos oficiais. Há que se reconhecer nas entrelinhas: “palavras, paisagens, signos ou qualquer outra forma que lhe possibilite a fundamentação da pesquisa e a probabilidade de se construir o conhecimento histórico”.

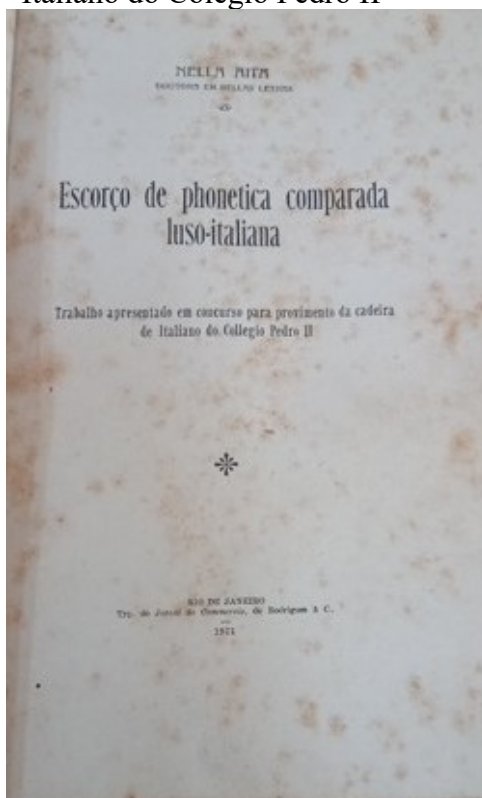
Levantamento das teses e concursos

Do levantamento das teses e atas de concursos feito até o momento, constatamos que em 1921 uma mulher, Nella Aita, candidatou-se à vaga de professora catedrática do Colégio Pedro II, para a cadeira de Italiano, mas não obteve êxito.

Em 1926, uma professora passou a constituir o quadro docente do CPII, sendo nomeada como professora suplementar de Química, porém, suas tentativas de ingressar na cátedra, por meio de concurso, nos anos de 1933 e 1939, não foram bem sucedidas, como apontado por Oliveira e Silva (2019).

De acordo com Oliveira e Silva (2020), a professora Nella Aita se inscreveu no concurso para provimento da cadeira de Italiano, apresentando sua tese intitulada: Escorço de fonética comparada luso-italiana, cuja capa indica sua titulação como doutora em Belas Letras:

Figura 1: capa da tese de Nella Aita apresentada no concurso para a cátedra de Italiano do Colégio Pedro II



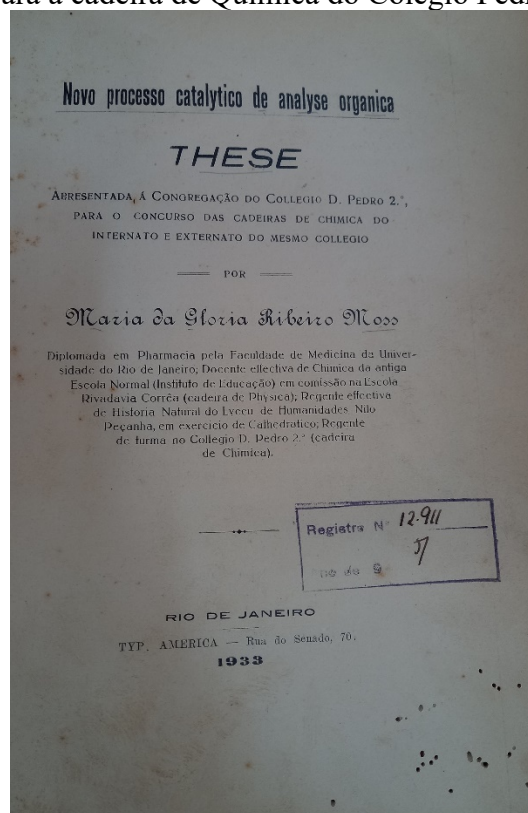
Fonte: NUDOM/CPII

Neste concurso, Nella Aita ficou inicialmente em 2º lugar, havendo empate entre dois candidatos que disputaram o 1º lugar: Octávio Augusto Inglez de Souza e Lino Romano Farina. O desempate, de acordo com as atas do concurso, se deu por votação da Congregação, que

escolheu Lino Romando Farina com base no §3º do art. 207 do regimento interno do Colégio Pedro II, que priorizava ex-alunos da instituição. Nella Aita, por sua vez, passou então para o 4º lugar, última colocada. Nas atas localizadas referentes ao concurso de italiano, não localizamos as teses dos professores classificados em primeiro e segundo lugar. Em contrapartida, há teses de outros candidatos não citados nas atas.

Durante a seleção para o concurso de Química do CPII, em 1934, Maria da Glória Ribeiro Moss apresentou a tese intitulada “Novo processo catalítico de análise orgânica: catálise”, entregue em 31 de julho de 1933 à comissão:

Figura 2: tese apresentada pela candidata Maria da Glória Ribeiro Moss no concurso de 1933 para a cadeira de Química do Colégio Pedro II



Fonte: Nudom/CPII

Após várias mudanças entre os membros da comissão examinadora e a conclusão do processo, o concurso de 1933 foi anulado, sendo reaberto em 1939. Entre os 11 inscritos no concurso anterior, inscreveram-se os quatro candidatos: Gildazio Amado, que apresentou a tese intitulada “Investigação espectroquímica da constituição e estrutura nuclear”; Arlindo Froes, que apresentou a tese “Das reações químicas”; Luiz Pedreira de Castro Guimarães, com a tese “Acidez e basicidade iônicas” e Maria da Glória Ribeiro Moss, com a tese “Catálise”.

Figura 3: Teses apresentadas pelos candidatos do Concurso para a cadeira de Química do Colégio Pedro II em 1939:



Fonte: NUDOM/CPII

O resultado do concurso foi publicado em 1940, anunciando a nomeação do candidato Luiz Pinheiro Guimarães, para atuar como professor do Externato, e do candidato Gildasio Amado, para lecionar no Internato do CPII. Arlindo Froes e Maria da Glória se classificaram em 3º lugar e 4º lugar, respectivamente.

Como podemos perceber em ambos os concursos, as mulheres foram classificadas em último lugar, embora na classificação inicial elas tenham se saído melhor do que o que demonstra o resultado final. No primeiro concurso, vemos que os critérios de seleção favoreciam ex-alunos e professores, em um momento em que as mulheres nunca haviam atuado na docência ou mesmo tinham espaço no Colégio Pedro II como discente. No caso do segundo concurso, retomado após sua anulação, nota-se que a professora Maria da Glória tinha ficado melhor classificada em 1934, porém as denúncias feitas pela candidata dos membros da banca favorecerem determinados candidatos que concorriam à vaga, acabou resultando na anulação do concurso e posterior classificação dela em último lugar.

Ainda assim, não podemos deixar de considerar o espaço dos concursos como uma possibilidade de dar visibilidade a essas mulheres e suas produções bem como suas teses como contribuições à formação secundária no Brasil, uma vez que o campo editorial era muito disputado neste momento, assim como a luta delas pela ocupação de outros espaços sociais para além do doméstico. Nas teses também se constata a possibilidade de se afirmarem enquanto intelectuais, na medida em que além dos conteúdos, elas traziam dados sobre sua formação, associações, práticas e experiências profissionais e outras publicações.

Algumas considerações

A análise documental indicou a existência de uma hierarquia institucional entre os professores e nos permitiu compreender como se deram as relações no processo de construção de uma identidade profissional do magistério secundário, com base no exemplo do Colégio Pedro II, instituição de ensino de caráter modelar. Também aponta uma distinção de gênero, expressa nas categorias docentes e na forma de ingresso ao cargo de professor.

Como andamento desta pesquisa, pretende-se analisar mais a fundo o conteúdo das teses levantadas neste estudo, no que diz respeito aos 2 concursos aqui enunciados, afim de identificar os elementos que levaram à classificação destas mulheres em último lugar e os aspectos que caracterizaram sua produção, bem como as abordagens utilizadas em suas teses, situando-as em relação ao programa de ensino secundário e reformas de ensino vigentes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nailda Marinho e OLIVEIRA, Paloma Rezende de. Carmem Portinho: “Uma engenheira que lutou para vencer: de professora de matemática à chefe de Departamento. **39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019.

GOMES, Angela de Castro e HANSEN, Patrícia Santos (Orgs). **Intelectuais** mediadores: práticas culturais e ação política. Civilização Brasileira. 2016.

OLIVEIRA, Paloma R. e SILVA, Fernando R. dos S. As teses apresentadas nos concursos públicos para professores secundários: contribuições para o estudo da identidade profissional docente. **MÉTIS: história & cultura**. v. 18, n. 36, p. 55-70, jul./dez. 2019.

OLIVEIRA, Paloma R. e COSTA, Nailda, Marinho. As mulheres no ensino secundário: percursos das primeiras professoras do Colégio Pedro II. **Revista História em Reflexão**. v. 14 n. 27, 2020.

_____. Maria de Lourdes Nogueira: o percurso de uma professora e escritora libertária. **RBHE**, n.21, 2021.

_____. O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II: “o famoso concurso de química” (1926- 1939). **Rev. HISTEDBR On-line**. Campinas, SP v.19, p.1-21, 2019.

PERROT, Michelle. **Minha História das mulheres**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2017. p. 09-39.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. O uso dos impressos como fonte e objeto de investigação para estudo em História da Educação. **Anais do V CBHE**, 2010. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/336.pdf> . Acesso em:14 set. 2018.